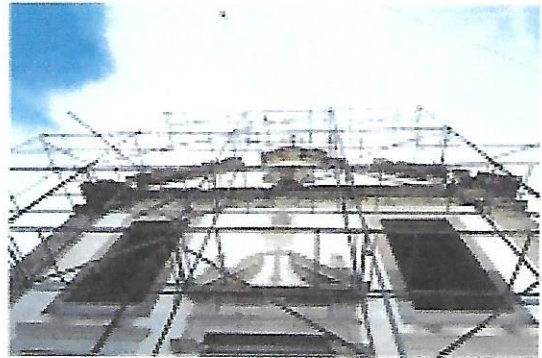


Capa do dia 25/07/2010 da editoria de Vida Urbana



Azulejos seculares aparecem no Pilar

Para comemorar o aniversário de 100 anos da cidade de Recife, o Instituto de Arqueologia e Patrimônio Histórico (IAP) realizou uma campanha de limpeza e conservação do Pilar da Igreja de São Francisco do Resto. Durante as obras, foram descobertos azulejos seculares, datados do século XVIII, que haviam sido cobertos por uma camada de concreto e reboco. Os azulejos, encontrados em uma parede lateral do Pilar, apresentam desenhos geométricos e florais em tons de azul, amarelo e branco. A descoberta é considerada importante para a preservação do patrimônio histórico da cidade.



Uma obra para a preservação do Pilar da Igreja de São Francisco do Resto em Recife. Os azulejos seculares foram descobertos em uma parede lateral do Pilar.

Azulejos seculares aparecem no Pilar

Patrimônio // Descoberta das peças foi registrada durante as obras de restauração da igreja no Bairro do Recife

Tania Passos

taniapassos.pe@dabr.com.br

Para quem viu a quase ruína da histórica Igreja de Nossa Senhora do Pilar, no Bairro do Recife, uma construção do século 17, a recuperação do templo é um sinal de esperança e de uma nova etapa de convivência com a comunidade do entorno. Depois de várias tentativas de restauração da igreja, a obra está mais perto do fim.

Pelo menos em relação à consolidação da edificação. O processo seguinte irá trabalhar os bens móveis integrados. Uma das surpresas da obra é a descoberta de vestígios de azulejos da segunda metade do século 17, no revestimento das paredes internas. Até então, a única igreja no estado com esta característica era a de Nossa Senhora dos Prazeres, no Monte dos Guararapes, em Jaboatão.

A descoberta foi feita durante a primeira etapa da obra. Mesmo sem um trabalho anterior de prospecção arqueológica, o arquiteto responsável, Jorge Passos, identificou o processo evolutivo da construção. A capela-mor e a sacristia são do século 19 e a nave da igreja do século 17.

"Identificamos também que, por trás do reboco, existiam marcas de aplicação dos azulejos nas paredes. E em alguns pontos, os azulejos", revelou o arquiteto. Por causa da descoberta, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) montou uma equipe com especialistas do Recife, Rio de Janeiro e Minas Gerais para definir de que forma ela será exposta ao público.

"Essa descoberta torna a edificação ainda mais importante do ponto de vista patrimonial e a preocupação do Iphan é tornar essa informação acessível ao público", revelou o superintendente do Iphan, Frederico Almeida. Além dos azulejos, também foram encontradas algumas pinturas nas paredes laterais próximas dos coaltares. "Um dos cuidados durante a obra é não destruir ou cobrir registros históricos para preservar o máximo de informações", explicou Jorge Passos.

A primeira etapa da obra, orçada em R\$ 575 mil, que será concluída em agosto, consistiu na consolidação do templo. O prédio recebeu cobertura, revestimento, estabilização da estrutura e a recuperação da rede elétrica. A segunda etapa, que será licitada também em agosto, com orçamento de R\$ 470 mil, irá trabalhar os bens móveis integrados, que incluem a restauração das cantarias, altares, estuária e a definição do processo evolutivo da construção.

A previsão é que a segunda etapa seja iniciada até setembro com prazo de conclusão em oito meses. Depois de pronto, o templo será entregue à arquidiocese. "A responsabilidade do uso da igreja será da Arquidiocese de Olinda e Recife. A nossa orientação é que, além das celebrações, sejam criados equipamentos sociais junto à comunidade", ressaltou Frederico Almeida. Ele sugere que o próprio espaço da igreja seja usado para atividades sociais. O Iphan também está trabalhando junto com o município a elaboração de oficinas de conscientização da preservação do patrimônio histórico.



Igreja está na primeira etapa da obra para a recuperação. Azulejos foram encontrados em alguns pontos do templo. Foto: Bernardo Duarte/Dep. Agn. PE/DA Pracs